

**ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS NOS ÓRGÃOS GENITAIS DE CÃES E GATOS
PROVENIENTES DE VILAS RURAIS DA REGIÃO DE UMUARAMA-PR***

Previato, P.F.G.¹; Pinto-Neto, A.²; Werner, P.R.³; Acco, A.⁴; Mota, M.F.⁵;
Silva, A.V.²; Fonseca, J.F.⁶

¹Médica Veterinária. Especialista em Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais – UNIPAR.

Umuarama-PR; ² Professores do Curso de Mestrado em Ciência Animal - UNIPAR.

Umuarama-PR. E.mail: adalgiza@unipar.br; ³ Professor da UTP. Curitiba-PR.; ⁴ Professora da UFPR. Curitiba-PR.; ⁵ Professor do Curso de Medicina Veterinária – UNIPAR. Umuarama-PR;

⁶ Pesquisador CNPC-EMBRAPA – Coronel Pacheco-MG.

Enfermidades nos órgãos reprodutivos de cães e gatos têm variados graus de morbidade, mortalidade e sofrem influências do histórico reprodutivo, de tratamentos farmacológicos prévios e de condições ambientais, podendo assim haver variações regionais na incidência de determinadas anormalidades reprodutivas. O objetivo desse estudo foi fazer um levantamento da incidência das alterações morfológicas nos órgãos genitais de cães e gatos provenientes de Vilas Rurais da região de Umuarama, associar a frequência de cada alteração à espécie, sexo, uso de contraceptivo e número de partos e discutir as principais alterações encontradas. Foram examinados os órgãos reprodutivos de 208 animais assim distribuídos: 36,06% eram cadelas, 33,65% cães, 14,90% gatas e 15,38% gatos, todos sem raça definida e idade variando de um mês a dez anos. Dos animais examinados, 9,13% apresentaram alterações, classificadas como hiperplasia cística do endométrio (5,29%), endometrite (0,96%), retenção de placenta (0,48%), fibrose endometrial (0,48%), degeneração testicular (0,96%), hipoplasia testicular (0,48%) e hemangiossarcoma no pênis (0,48%). Ao se agrupar as alterações não se observou associação entre frequência de alterações e espécie ($P > 0,05$), sendo 10,30% e 6,30% para alterações nas espécies canina e felina, respectivamente. No entanto, observou-se associação ($P < 0,05$) entre frequência de alterações e sexo, sendo que 14,15% estavam presentes em fêmeas e 3,90% em machos. Animais senis apresentaram maior frequência de alterações nos órgãos genitais ($P < 0,05$) do que animais jovens. A frequência de alterações não se associou positivamente ao uso de contraceptivo, à presença de gestação e ao número de partos, embora tenha se observado maior número de alterações patológicas em fêmeas que já tinham parido.

*Apoio financeiro: IPEAC-UNIPAR (Protocolo: 1714/01)